




A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DISTRITO FEDERAL

coletânea de depoimentos e outros escritos

Caetana Juracy Rezende Silva
Fernando Bomfim Mariana
Maria da Conceição da Silva Freitas
(orgs.)



Núcleo de Estudos Estratégicos (NESTRA)
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM)
Universidade de Brasília (UnB)
2023

© 2023 Caetana Juracy Rezende Silva; Fernando Bomfim Mariana; Maria da Conceição da Silva Freitas.



[Licença creative commons: colocar a figura correspondente a sua autorização]

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra é de Caetana Juracy Rezende Silva, Fernando Bomfim Mariana e Maria da Conceição da Silva Freitas.

1ª edição

Elaboração e informações

Universidade de Brasília

Centro de Estudo Avançados Multidisciplinares

Núcleo de Estudos Estratégicos

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, CEP 70910-900, Brasília-DF, Brasil

Contato: (61)3107-5802

Site: www.ceam.unb.br

E-mail: nestra@unb.br

Equipe técnica

Autores: GOMES [et. al.]

Organização: SILVA, C. J. R.; MARIANA, F.B.; FREITAS, M. C. S.

Revisão: Caetana Juracy Rezende Silva e Fernando Bomfim Mariana

Diagramação: Caetana Juracy Rezende Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

O69

A orientação educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal : coletânea de depoimentos e outros escritos / Caetana Juracy Rezende Silva, Fernando Bomfim Mariana, Maria da Conceição da Silva Freitas (orgs.). – Brasília : Universidade de Brasília, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, 2023.
189 p. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-997169-4-2 (impresso).

ISBN 978-65-997169-5-9 (e-book).

1. Orientação educacional. 2. COVID-19, Pandemia de, 2020-. I. Silva, Caetana Juracy Rezende (org.). II. Mariana, Fernando Bomfim (org.). III. Freitas, Maria da Conceição da Silva(org.).

CDU 37.048

A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19
NO DISTRITO FEDERAL

coletânea de depoimentos e outros escritos

A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DISTRITO FEDERAL

coletânea de depoimentos e outros escritos

A questão central desta obra é dar visibilidade ao trabalho da Orientação Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal. Os desafios do ensino remoto e das ressignificações do trabalho docente exigiram inúmeros contornos para o exercício da profissão do Orientador Educacional. Nesse sentido, esta publicação não é uma obra estritamente acadêmica. Reúne depoimentos e escritos diversos, nos quais as autoras e os autores estiveram livres para apresentarem suas contribuições profissionais a partir de olhares próprios dos sujeitos diante das inúmeras questões enfrentadas.

A importância desta coletânea de textos se firma nos pressupostos de aproximação das realidades dos Orientadores no âmbito da troca de saberes entre a Educação Básica e a Universidade, bem como pela possibilidade de complexificar as reflexões dentro das Ciências Humanas na intencionalidade de transformação da sociedade.



À memória de Karina Mondianne de Sousa Oliveira Gomes

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO – 4

PREFÁCIO – A CAIXA DO DESCONHECIDO – 7

Karina Mondianne de Sousa Oliveira Gomes

CAPÍTULO 1: Comentários sobre publicações acerca do trabalho do Orientador Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 – 9

Aldeane de Souza; Jane Rose Ferreira dos Santos e André Ribeiro da Silva

CAPÍTULO 2: O Orientador Educacional e a mediação de conflitos no contexto do ensino remoto: a experiência da Escola Classe 22 do Gama – 20

Ana Cláudia Costa Medeiros

CAPÍTULO 3: Trabalho docente e o Pedagogo-Orientador Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal: Orientar desenvolvendo autonomia de estudos em tempos de distanciamento social – 33

Anita de Oliveira Ventura

CAPÍTULO 4: O Orientador Educacional como elo entre família e escola: ampliando possibilidades e caminhos para a construção de aprendizagens em tempos de pandemia de Covid-19 no ensino público do Distrito Federal – 39

Carla Micheline Campos da Silva

CAPÍTULO 5: Orientação Educacional em tempo de pandemia: desafio aceito – 47

Débora A. Felipe

CAPÍTULO 6: Sob a ótica do lado avesso na educação, no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal – 56

Edvaldo Medeiros de Souza

CAPÍTULO 7: Orientação Educacional no contexto de pandemia: mais que empatia, compaixão! – 68

Fernanda Cavalcante e Keila Andrich

CAPÍTULO 8: O trabalho docente e o Pedagogo-Orientador Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal – 76

Hellen Andrade Lima

CAPÍTULO 9: Coordenação Intermediária da Orientação Educacional: os desafios e as aprendizagens no desenvolvimento das atribuições no trabalho mediado pelas tecnologias – 78

Ivanilde Silva

CAPÍTULO 10: A práxis pedagógica no trabalho da Pedagoga-Orientadora Educacional de escola pública do Distrito Federal no contexto de ensino remoto emergencial – 92

Jesica Barbosa Dantas

CAPÍTULO 11: Orientação Educacional em tempos de pandemia: a invisibilidade e o acolhimento ao Orientador Educacional – 102

Jéssica Morrone de Oliveira Paes

CAPÍTULO 12: A ressignificação da práxis da Orientação Educacional da Escola Classe do Setor P Norte no contexto da pandemia – 108

Lucélia de Lima Soares e Maria da Graça Gomes da Silva

CAPÍTULO 13: Orientação Educacional: diálogos e troca de saberes entre a Educação Básica e a Universidade de Brasília – 116

Maria Delmair Lacerda Queiroz e Fernando Bomfim Mariana

CAPÍTULO 14: Estudantes com indicativo de altas habilidades/superdotação e a relevância do trabalho pedagógico do Orientador Educacional – 123

Maria Eugênia Monteiro e Francisnilde Miranda da Silva

CAPÍTULO 15: Encontros e descobertas na Orientação Educacional pelo Brasil – 140

Marina Cantanhêde Rampazzo

CAPÍTULO 16: O Desafio interpessoal do trabalho remoto no contexto da pandemia – 143

Maristela Pereira de Sousa Severo

CAPÍTULO 17: Princípios teóricos no trabalho da Orientação Educacional – 150

Michele Miranda

CAPÍTULO 18: Encontro Articulado Pedagógico: momento estratégico de construção coletiva da práxis da Orientação Educacional durante o ensino remoto – 160

Nádia Lopes dos Santos

CAPÍTULO 19: Orientação Educacional: tecendo novas estratégias de escuta pedagógica diante dos novos contextos socioemocionais – 164

Patrícia Miranda Chaves dos Santos

CAPÍTULO 20: Busca e escuta no ensino remoto: um olhar sobre os desafios na Educação Infantil – 174

Vera Lúcia Bezerra Cândido

CAPÍTULO 21: A prática da Orientação Educacional no ensino remoto: a experiência do CEF 101 do Recanto das Emas – 181

Zenilda Martins

CAPÍTULO 10

A PRÁXIS PEDAGÓGICA NO TRABALHO DA PEDAGOGA-ORIENTADORA EDUCACIONAL DE ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Jesica Barbosa Dantas

Neste primeiro semestre do segundo ano letivo do ensino remoto emergencial em decorrência do isolamento social como medida de controle de disseminação do vírus Covid-19, as escolas públicas do Distrito Federal permanecem fechadas até o momento para as atividades presenciais, mas estamos realizando o ensino remoto emergencial tanto pela plataforma digital através do Google Sala de Aula e Google Meet, quanto por vídeo chamadas e mensagens de áudio e texto pelo WhatsApp e para famílias com dificuldade de acesso à Internet estamos com atividades escolares impressas.

Vale salientar que se trata de um formato de ensino que surpreendeu a todos e que precisamos realizar diversas formações, tanto oficiais promovidas pela SEEDF quanto buscando outras para aprendermos a utilizar os recursos tecnológicos para continuarmos desenvolvendo nosso trabalho além de outras formações com temas afetos à Orientação Educacional.

No atual momento, o Brasil já conta com mais de 500 mil mortos em virtude da Covid-19 e nesta última semana os profissionais da educação do DF estão sendo vacinados. Todavia ainda não sabemos como será o segundo semestre do ano letivo de 2021 por ausência de documentos oficiais quanto ao retorno presencial e as condições de trabalho deste retorno.

Diante da breve contextualização do momento no qual estamos atravessando mundialmente, é necessário também enfatizar os impactos da pandemia no nosso trabalho, pois as taxas de desemprego estão alarmantes, houve fechamento de diversas atividades econômicas levando diversas famílias a perderem sua renda, sem dinheiro para pagar moradia, algumas tiveram que mudar-se e diversas estão em situação de vulnerabilidade extrema, sem segurança alimentar.

Toda essa situação descrita, transborda na escola, impacta no desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, reflete na saúde emocional dos profissionais da educação que estão se desdobrando para realizar uma educação pública de qualidade apesar da falta de condições de trabalho e da limitação da nossa atuação para ajudar as famílias.

A rede pública distrital, a escola conta com o apoio pedagógico do Pedagogo-Orientador Educacional que atua na Orientação Educacional com os estudantes, com a família, com os professores, demais profissionais da educação e com a comunidade na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, em consonância com a proposta pedagógica do currículo em movimento. (DISTRITO FEDERAL, 2021)

Desta forma, neste texto pretendemos refletir sobre a práxis pedagógica desenvolvida por uma Pedagoga Orientadora Educacional em rede pública de ensino do Paranoá - DF em tempos de ensino remoto emergencial.

Referencial teórico

Em relação à Orientação Educacional na rede pública de educação do Distrito Federal explicita no site da Secretaria de Educação que se trata de “uma oferta educativa presente nas escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal desde a sua em todas as etapas e modalidades de ensino, configurando-se como um direito dos estudantes e parte da estrutura pedagógica das unidades de ensino”. Vale destacar que a Orientação Educacional está presente na política educacional do DF desde a sua implantação.

Todavia, a Orientação Educacional é influenciada pelo contexto histórico, social, político, econômico que passa não apenas a escola, como instituição pública regulada pelas políticas públicas vigentes no país e no DF e que também sofre influência do contexto mundial. Neste sentido, a Orientação Educacional no Distrito Federal passou por diversas transformações ao longo destes 60 anos e acompanharam as diferentes etapas de transformação nacional.

Grinspun (1994, apud SANTOS, 2010) considerando as mudanças na perspectiva da Orientação Educacional, propõe uma divisão em seis períodos distintos:

1) Período implementador (de 1920 a 1941) – A orientação começa a aparecer no cenário educacional brasileiro timidamente associada à orientação profissional, com ênfase

nos trabalhos de seleção e escolha profissional.

2) Período institucional (1942 a 1960) – Nesse período, subdivido em funcional e instrumental, ocorre toda a exigência legal da Orientação nas escolas;

3) Período transformador – (1961-1970) – Traz uma Orientação Educacional caracterizada como educativa, na Lei 4024/61, até a profissionalização dos que atuam nesta área através da Lei 5540/68.

4) Período disciplinador – (1971 a 1980) – A orientação está sujeita à obrigatoriedade da Lei 5692/71 que determina, inclusive, o aconselhamento vocacional;

5) Período questionador – (1981 a 1990) – Como o próprio nome já indica, é nesse período que mais se questiona a Orientação Educacional, tanto em termos da formação de seus profissionais, quanto através da prática realizada. Por outro lado, os orientadores, através de seus órgãos de classe, procuram respostas para seus questionamentos, nas próprias questões sociais e políticas. A década de 80 traz grandes modificações que irão refletir na educação, na escola e na orientação;

6) Período Orientador (a partir de 1990) – Defende um novo paradigma de orientação, voltado à necessidade do aluno e à articulação de diferentes vozes no interior da escola.

Salientamos que o processo de transformação do trabalho do Orientador Educacional sofreu mudanças de concepções:

De uma Orientação Educacional que em seus primórdios buscava apoio na teoria das aptidões naturais, caminhou gradativamente para uma Orientação mais crítica, que levava em consideração as deficientes condições em que se desenvolveu a ação educacional no Brasil, a qual atinge a grande maioria dos brasileiros. (MURIBECA, 1999, p. 18)

Sendo assim, podemos perceber que na rede pública do Distrito Federal há o alinhamento com a tendência nacional, pois traz na Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na SEEDF que:

o trabalho da Orientação Educacional deve estar articulado às demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação. (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 23)

E quanto à necessidade do aluno, segundo o site da Secretaria de Estado de Educação, a Orientação Educacional na rede pública do DF:

atua na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, acompanhando e avaliando os processos educacionais, viabilizando o trabalho coletivo, promovendo e auxiliando os mecanismos de participação em programas e projetos educacionais, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as associações/instâncias a ela vinculadas; assim como articulando ações em parceria com os diversos setores da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), bem como com a Rede Intersetorial de promoção, garantia e defesa do direito dos estudantes da rede pública de ensino. (DISTRITO FEDERAL, 2021)

Nesse sentido, se faz cada vez mais necessário primar pelo fortalecimento do trabalho docente nos diversos espaços da escola, considerando o trabalho de todos em prol da educação pública de qualidade para todos, em uma perspectiva crítica emancipatória. Neste sentido, o Orientador Educacional pode atuar como importante elo mobilizador e integrador dos diferentes componentes da comunidade escolar.

Percebemos que esta visão mais abrangente do trabalho do Orientador Educacional permeia todas as dimensões do cotidiano escolar e as relações entre todos os integrantes da comunidade escolar e sociedade. Segundo Grinspun (2011, p. 35),

A Orientação, hoje, caracteriza-se por um trabalho muito mais abrangente, no sentido de sua dimensão pedagógica. Possui caráter mediador junto aos demais educadores, atuando com todos os protagonistas da escola no resgate de uma ação mais efetiva e de uma educação de qualidade nas escolas. O orientador está comprometido com a formação da cidadania dos alunos, considerando, em especial, o caráter da formação da subjetividade. Da ênfase anterior à orientação individual, reforça-se hoje, o enfoque coletivo (a construção coletiva da escola e da própria sociedade), sem, entretanto, perder de vista que esse coletivo é composto por pessoas, que devem pensar e agir a partir de questões contextuais, envolvendo tanto contradições e conflitos, como realizações bem sucedidas. Busca-se conhecer a realidade e transformá-la, para que seja mais justa e humana.

Assim percebemos que o trabalho do Orientador Educacional se desloca para uma perspectiva político-pedagógica trabalhando para o desenvolvimento integral de todos os estudantes, e não mais em uma abordagem psicológica de aconselhamento individual e de atendimento apenas aos ditos “alunos problemas”.

Nesse sentido, se faz cada vez mais necessário primar pelo fortalecimento do trabalho docente nos diversos espaços da escola, considerando o trabalho de todos em prol

da educação pública de qualidade na qual a educação é não apenas transmissora do saber acumulado historicamente pela humanidade, mas também na perspectiva da educação como forma de emancipar a classe trabalhadora para transformar a sua realidade para uma sociedade mais justa para todos.

Ou seja, partimos da premissa de que o trabalho docente do Pedagogo-Orientador Educacional realizado no contexto escolar e, portanto, nunca terá como resultado um produto acabado ao final do trabalho desenvolvido, tendo em vista que a aprendizagem e a formação humana desenvolvida no processo educativo não é algo que se constrói a curto prazo e que diversos outros agentes e fatores que contribuem para que o processo educativo aconteça é necessário considerar ainda que

Toda práxis social, se considerarmos o trabalho como seu modelo, contém em si esse caráter contraditório. Por um lado, a práxis é uma decisão entre alternativas, já que todo indivíduo singular, sempre que faz algo, deve decidir se o faz ou não. Todo ato social, portanto, surge de uma decisão entre alternativas já que todo indivíduo singular, sempre que faz algo, deve decidir se o faz ou não. Todo ato social, portanto, surge de uma decisão entre alternativas acerca de posições teleológicas futuras. (LUCKÁCS, 1978, p. 07)

Dessa forma, precisamos considerar que o trabalho desenvolvido pelo Pedagogo-Orientador Educacional está inserido em uma sociedade capitalista, no qual compreendemos que o mesmo é construído historicamente e o quanto na contemporaneidade neoliberal este trabalho vem passando por um processo contínuo de desvalorização e alienação, levando à proletarização e precarização de toda a classe trabalhadora. E ainda que:

na medida que a alienação é característica inerente à organização social capitalista, sua ação sobre a vida dos indivíduos revela-se como um problema de grau, que tanto será maior ou menor quanto o indivíduo puder compreender sua existência para além da particularidade, ou seja, puder superar sua condição particular em direção à condição humano-genérica. (MARTINS, 2004, p. 97)

Torna-se imprescindível que o professor tenha clareza do seu papel na sociedade, enquanto profissional da educação que trabalha a serviço da superação desta alienação (VÁSQUEZ, 1997). Todavia é necessário que este processo seja realizado enquanto categoria e não individualmente, é preciso acima de tudo tomar consciência e despertar não apenas os seus estudantes, mas sobretudo os colegas de profissão para que possamos então promover uma educação libertadora para a classe trabalhadora e não uma educação

domesticadora e pacificadora da massa.

Uma outra situação que também precisamos salientar é que a rede pública do DF preconiza a perspectiva de gestão democrática, possibilitando um trabalho no qual toda comunidade escolar discuta a própria práxis pedagógica impregnando-a de entusiasmo e de compromisso com o seu território.

Uma possibilidade é a formação (inicial e continuada) dos professores, considerando sua a função mediadora na formação do indivíduo, entre os campos da vida cotidiana e não cotidiana da atividade social, a partir do conhecimento social. Em síntese, a educação, na sua dimensão da epistemologia da práxis, emerge como auxiliar na formação do novo bloco histórico, pois produz elementos de construção da nova hegemonia na organicidade intelectual dos professores que podem operar na busca da emancipação humana. (CURADO SILVA, 2018)

Percebendo que esta emancipação humana centrada no processo da epistemologia da práxis

privilegia, tal como o próprio nome sugere, a capacidade de análise que o processo de formação deverá favorecer, sendo proporcionada aos formandos ao qual está subjacente uma perspectiva ontológica. Em que o ser, e aqui o ser docente, é construído na interação com o meio - social, cultural, físico - e deverão ser equacionadas numa dimensão compreensiva e interpretativa. **As práticas de formação orientam-se pela explicação teórica da realidade, a experiência vivida, a sua interpretação e construção de sentido e significado.**" (CURADO SILVA, 2019, p. 34, grifos nossos)

Desta forma, ao tomar como pressuposto a epistemologia da práxis, considero que para analisar o trabalho docente do Pedagogo-Orientador Educacional é extremamente fundamental considerar a formação, tanto inicial quanto continuada, uma vez que este trabalho docente influencia e é influenciado pelas bases teóricas e epistemológicas da Educação Pública do DF.

Uma das formas de evidência das concepções educacionais que está ancorada a educação pública do DF são os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento e, por tanto, o trabalho do POE deverá ser desenvolvido também em conformidade com o mesmo, ou seja, na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. De acordo com Azevedo (2016, p. 46),

na perspectiva histórico-dialética a Orientação Educacional constrói seus

conhecimentos a partir da investigação da realidade material, concreta, histórica e pelo movimento dialético que pressupõe que a essência dos fenômenos não está dada, sendo imprescindível as mediações que realizem movimento entre as redes de relações que circundam, perpassam e integram os fenômenos.

Conforme exposto, o senso crítico, capacidade de análise da realidade e ações de proteção aos direitos dos estudantes são características primordiais no trabalho do POE. Assim,

A Orientação Educacional na perspectiva histórico-crítica também deve compreender que ‘trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens’ (SAVIANI, 2012b, p.13). Assim o movimento da atividade de Orientação Educacional que se ampare nessa concepção deverá ter a prática social como ponto de partida e de chegada. Valendo-se da epistemologia da pedagogia histórico-crítica, ‘pela mediação do trabalho pedagógico, a compreensão e a vivência da prática social passam por uma alteração qualitativa’ (SAVIANI, 2012b, p. 113 apud AZEVEDO, 2016, p. 46)

Nesse movimento de ir e vir do trabalho do Orientador Educacional, em conformidade com o compromisso com a realidade social dos estudantes há o desvelamento dos conflitos existentes e a objetivação da superação dos mesmos, corroboramos com Muribeca (1999) de que é nessa direção, em seu movimento de ir e vir da Orientação Educacional que desvela suas contradições em busca de sua identidade e de novas perspectivas de ação.

Todavia, precisamos elucidar que dentro das atribuições do Pedagogo-Orientador Educacional, descrita no Regimento Escolar, este profissional deve “participar de programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a práxis educativa.”

Tal atribuição é imprescindível no sentido da fundamentação do trabalho do Pedagogo-Orientador Educacional, uma vez que a prática sem fundamentação teórica se torna um ativismo alienado, deslocando o profissional para um mero tarefeiro e não um sujeito capaz de compreender a totalidade do seu trabalho dentro de todo o contexto escolar e social.

Diante do exposto, realizaremos a análise do processo de formação continuada autônoma de Pedagogos-Orientadores Educacionais do Paranoá, o Grupo de Estudos dos Pedagogos-Orientadores Educacionais do Paranoá (GESTOP).

Formação continuada autônoma de Pedagogos-Orientadores Educacionais

Nesta seção iremos relatar a experiência sobre um trabalho em desenvolvimento por um grupo de Pedagogos-Orientadores Educacionais da rede pública do Distrito Federal em uma comunidade de baixa renda com vistas ao estudo de temáticas afetas à Orientação Educacional com a finalidade de fomentar a práxis pedagógica no trabalho de cada componente do grupo.

Este trabalho iniciou no segundo semestre de 2020, durante a pandemia de Covid-19 e ensino remoto com a participação de 05 Pedagogas Orientadoras Educacionais de quatro escolas classe que atendem da pré-escola aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Foram realizadas reuniões virtuais semanais através do aplicativo Google Meet e posterior apresentação no Encontro Pedagógico Articulado dos Orientadores Educacionais do Paranoá e Itapoã para socialização com os demais colegas, no período de setembro a novembro de 2020. Os temas dos encontros foram a Pedagogia Histórico Crítica e o Trabalho do Orientador Educacional; Ações para Acolhimento sugestões da equipe de Orientação Educacional do Paranoá e Itapoã para compor o documento norteador que está sendo realizado pela UNIEB e Caderno de Cultura de Paz.

Já no primeiro semestre de 2021, os encontros passaram a acontecer quinzenalmente no período de março a julho com a participação de mais seis Pedagogas Orientadoras Educacionais, porém duas integrantes do grupo inicial não conseguiram mais participar das atividades por chocarem com outras demandas. Das novas integrantes, uma pertence ao Centro de Educação Infantil e duas de Centro de Ensino Fundamental que atende aos anos finais do Ensino Fundamental.

As temáticas foram: Caderno de Cultura de Paz; Plano de ação da Orientação Educacional; Educação para a Diversidade, Cidadania e Direitos Humanos e Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Remotas e Presenciais.

O grupo é autogerido na perspectiva de autonomia para os estudos e trabalho em equipe com utilização de estratégia participativa na qual todas possuem atribuição de realização de estudo e apresentação entre o grupo para análise e contribuições dos demais colegas. Com base no resultado das reuniões foram elaboradas apresentações na qual o grupo socializou com os demais orientadores educacionais atuantes na regional de ensino.

Destacamos que a proposta é também contribuir com o debate dos Encontros Pedagógicos Articulados sempre que solicitado pela Coordenadora Intermediária e que também nos colocamos à disposição para quando há espaço na pauta o que em geral acontece.

Considerações finais

A experiência de realizar a integração do trabalho da Orientação Educacional sem perder a autonomia de cada profissional, refletir sobre a prática pedagógica dos orientadores educacionais e fortalecer a atuação destes profissionais frente ao grupo de orientadores e nas respectivas escolas promove tanto interações entre pares promovendo momentos de trocas de experiências e fortalecimento profissional quanto a práxis pedagógica individual e coletiva no paradigma da colaboração, de trabalhar juntos, de trabalhar em grupo e se reconhecer pertencente à um grupo profissional de um território.

Assim, este fortalecimento amplia a rede de trabalho do Pedagogo-Orientador Educacional que se articula com os demais elos da escola, da comunidade e também entre os seus pares também orientadores educacionais o que fortalece a autonomia do grupo, o trabalho coletivo e a práxis pedagógica do Orientador Educacional.

Desta forma, consideramos que é importante também os momentos de estudos individuais, porém entendemos que é necessário que se tenha oportunidade de compartilhar sua aprendizagem seja com os colegas, relatando descobertas, mas também suas dúvidas e reflexões em um processo de respeito e aprendizagem mútua conforme preconiza Freire (1996, p.59) “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.”

Referências bibliográficas

AZEVEDO, Michele Miranda de. **A Orientação Educacional nas redes de ensino estaduais públicas do Brasil: concursos e funções**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UnB, Brasília, 2016.

CURADO SILVA, Kátia Augusta C. P. C da. A formação contínua docente como questão epistemológica. In: Monteiro, Silas Borges. Polyana Olini. (Orgs). **Formação continuada e desenvolvimento profissional docente**. Coleção Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Cuiabá-MT: EdUFMT/Editora Sustentável, 2019.

_____. **Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva**

crítico-emancipatória. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf>. Acesso em 16/06/2021.

_____. **Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília: SEEDF, 2019.

_____. **Orientação Educacional**. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/orientacao-educacional/>. Acesso em 20/09/2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRINSPUN, Mírian Paura S. Zippin. **A Orientação Educacional**: conflito de paradigmas e alternativas para a escola. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **A prática dos orientadores educacionais**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LUKÁCS, György. **As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem**. Temas de Ciências Humanas, tradução de Carlos Nelson Coutinho, São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, n. 4, p. 1-18, 1978.

MARTINS, Lígia Márcia. A natureza histórico-social da personalidade. **Caderno Cedes**, Campinas-SP, vol. 24, n. 62, pp. 82-99, abril, 2004.

MURIBECA, Maria Lúcia Maia. **Orientação Educacional: a contextualização de um caminhar**. João Pessoa: UFPB Editora Universitária, 1999.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas-SP: Ed. Autores Associados, 2012.

SANTOS, Neide Elisa Portes dos. Orientador educacional. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **Dicionário**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/orientador-educacional/>. Acesso em 20/09/2021.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.